



**CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS / SC**  
**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 124 DO DIA 15/12/2015**

ATA APROVADA NA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 125

1 No décimo quinto dia do mês de dezembro do ano de dois mil e quinze,  
2 realizou-se mais uma reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde  
3 de Florianópolis, cuja ata leva o número cento e vinte e quatro, com início  
4 às 13h00min, no Auditório do Centro de Saúde da Trindade, sito na  
5 confluência da Rua Odilon Fernandes com a Av. Prof. Henrique da Silva  
6 Fontes (Beira Mar Norte) ao lado do TITRI – Terminal de Integração da  
7 Trindade, Bairro Trindade - Florianópolis / SC. Presidente: **Carlos Daniel**  
8 **Magalhães Moutinho Jr.** Conselheiros representantes das entidades-  
9 membro participantes presentes: **1 – CCT – CONSELHO COMUNITÁRIO**  
10 **DA TAPERA: EDSON ESTANISLAU K. SOUZA; 2 – CCPAN – CENTRO**  
11 **COMUNITÁRIO PANTANAL: CARMEN MARY SOUTO; 3 – FCM –**  
12 **FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MULHERES: JANAINA DEITOS; 4 –**  
13 **CONFIA: CONSELHO COMUNITÁRIO DOS LOTEAMENTOS JARDIM**  
14 **ANCHIETA: APARECIDA ELI COELHO; 5 – INSTITUTO ARCO IRIS:**  
15 **IRMA MANUELA PASO; 6 - PPIAF: PASTORAL DA PESSOA IDOSA**  
16 **ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS – LEONILDA DELOURDES**  
17 **GONCALVES; 7 – UFECO: UNIÃO FLORIANÓPOLITANA DE**  
18 **ENTIDADES COMUNITÁRIAS: MARCOS CESAR PINAR; 8 –**  
19 **ASAPREV: ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA**  
20 **PREVIDENCIA SOCIAL DA GRANDE FLORIANÓPOLIS: JOSÉ LUIZ**  
21 **FERNANDES; 9 – SINTRAFESC: SINDICATO DOS TRABALHADORES**  
22 **NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DE SANTA CATARINA – FLAVIO**  
23 **PILAR; 10 – AFABB: ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E**  
24 **PENSIONISTAS DO BANCO DO BRASIL/SC: FRANCISCO TEIXEIRA**  
25 **NOBRE; 11 – OAB/SC: ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL:**  
26 **VANESSA VIEIRA LISBOA; 12 - AMUCC: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA**  
27 **DE PORTADORES DE CANCER: MARIA CONCEIÇÃO SANTOS; 13 –**  
28 **SINDCARGAS: SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE**  
29 **CARGAS DE FLORIANÓPOLIS: VALDETE CARDOSO LOBO; 14 -**  
30 **SIMESC: SINDICATO DOS MÉDICOS DE SANTA CATARINA –**  
31 **RENATO JOSE ALVES; 15 - CRO/SC – CONSELHO REGIONAL DE**  
32 **ODONTOLOGIA DE SANTA CATARINA: AIEDO SILVEIRA; 16 –**  
33 **SINDSAUDE: SINDICATO DOS TRABALHADORES EM SAÚDE DE**  
34 **FLORIANÓPOLIS – HELOISA HELENA PEREIRA; 17 SINDPREVS/SC**  
35 **SINDICATO DOS TRABALHADORES EM SAÚDE E PREVIDÊNCIA DO**  
36 **SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DE SC: CATARINA CESCONETO. 18 -**  
37 **SINDFAR: SINDICATO DOS FARMACEUTICOS DO ESTADO DE**  
38 **SANTA CATARINA – FERNANDA MANZINI; 19 - SMS: SECRETARIA**

39 **MUNICIPAL DA SAÚDE – DANIELA B. DE LIZ CALDERON; 20 –**  
40 **SEMAS: SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL – ANA**  
41 **LUCIA SINTRA; 21 – SMHSA: SECRETARIA MUNICIPAL DE**  
42 **HABITAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL; JOÃO HENRIQUE**  
43 **QUISSAK PEREIRA. 22 – AHESC – ASSOCIAÇÃO DE HOSPÍTAIS DO**  
44 **ESTADO DE SANTA CATARINA: MAURICIO FOGAÇA; 23 – SINDLAB**  
45 **– SINDICATO DOS LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS,**  
46 **PATOLÓGIA CLÍNICA E ANATOMO-CITOPATOLOGIA DO ESTADO DE**  
47 **SANTA CATARINA: EDUARDO COMELLI.** Ausentes: **1 – SME –**  
48 **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO; 2 – SES – SECRETARIA DE**  
49 **ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA; 3 – UFSC –**  
50 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.** Outros  
51 participantes: **1 – GERUSA MACHADO; 2 – LUAN VIEIRA PEREIRA; 3**  
52 **– WERNER FRANCO; 4 – ISABEL SILVEIRA; 5 – CECÍLIA ALVES DE**  
53 **LIMA; 6 – SIMONE PASSING; 7 – PEDRO LOPES; 8 – LEANDRO**  
54 **PEREIRA GARCIA; 9 – KARIM GIOVANELLA; 10 – MARIA ANGELA**  
55 **SANTOS; 11 – ULMAR PEREIRA; 12 – BERNARDO B. DA SILVA. 13 –**  
56 **LISEMARY RODRIGUES DA SILVA; 14 – VALTER EUCLIDES DAS**  
57 **CHAGAS; 15 – ANITA TEREZINHA; ANTONIO VALERIO ROSA; 15 –**  
58 **CARLOS ALBERTO MARTA; 16 – DARCY E. ZAMORA: ABERTURA**  
59 **DOS TRABALHOS:** O Vice Presidente Marcos Cesar Pinar abre os  
60 trabalhos em 1ª chamada às 13h00m. Por falta de quorum, conforme  
61 determina o Regimento Interno, será realizada 2ª chamada, às 13h30min,  
62 com qualquer número de representantes. **O Presidente do Conselho Dr.**  
63 **Carlos Daniel Magalhães Moutinho Jr.** em 2ª Chamada, às 13h30min  
64 inicia a reunião, dando as boas vindas a todos os presentes. **1 -**  
65 **APROVAÇÃO DA ATA DE Nº 123 DA REUNIÃO ORDINÁRIA**  
66 **REALIZADA EM 24.11.2015. 1.1 O Presidente** coloca a ata para  
67 apreciação. **1.2 A Secretária Executiva do Conselho Municipal de**  
68 **Saúde Gerusa Machado** comenta que recebeu solicitações de alterações  
69 por email do conselho até o dia anterior. **1.3 Não** havendo mais nenhuma  
70 consideração pelos conselheiros, **a ata é aprovada. 2 - Aprovação do**  
71 **Calendário do CMS para 2016. 2.1 A Secretária Executiva do**  
72 **Conselho Municipal de Saúde Gerusa,** apresenta o calendário de  
73 reuniões aos presentes e comenta que as plenárias continuarão a serem  
74 feitas em todas as ultimas terças feira do mês, com exceção a reunião de  
75 dezembro que será na segunda terça do mês. O calendário de plenárias  
76 ficou assim: fevereiro dia 23, março 29, abril 26, maio 31, junho 28, julho  
77 26, agosto 30, setembro 27, outubro 25, novembro 29, dezembro 20. As  
78 reuniões da Câmara Técnica estão mantidas para as terceiras terças feiras  
79 de todos os meses a partir de fevereiro. O calendário ficou assim:  
80 fevereiro 16, março 15, abril 19, maio 17, junho 21, julho 19, agosto, 16,  
81 setembro 20, outubro 18, novembro 16, dezembro 19. As reuniões da  
82 mesa diretora serão realizadas nas segundas terças feiras de todos os  
83 meses, como já acontece atualmente. O calendário ficou assim: fevereiro  
84 02, março 08, abril dia 12, maio dia 10, junho dia 14, julho dia 12, agosto  
85 dia 09, setembro dia 13, outubro dia 11, novembro dia 08 e dezembro dia

86 13. Os calendários serão entregues a todos os conselheiros, serão  
87 encaminhados por email e estarão disponíveis no portal do Conselho na  
88 internet. A Secretária Executiva sugere que a Comissão de Orçamentos e  
89 Finanças a CAOF se reúna no dia 11 de fevereiro. 2.2 Não havendo  
90 nenhuma contestação por parte dos conselheiros, **o calendário de**  
91 **reuniões do Conselho Municipal de Saúde é aceito por**  
92 **unanimidade.** O presidente solicita uma inversão de pauta para que o  
93 informe sobre a situação financeira da Secretaria Municipal de Saúde seja  
94 feito no início da reunião para que ele possa explicar possíveis dúvidas dos  
95 conselheiros sobre esse assunto e sobre o decreto assinado pelo Prefeito  
96 sobre o fechamento das unidades de saúde. **3 - Informe Orçamentário**  
97 **sobre a situação financeira da SMS. 3.1 – O Presidente do**  
98 **Conselho,** inicia expressando que como todos veem e sentem, o país está  
99 passando por uma grave crise econômica, que se reflete em todos os  
100 setores da economia inclusive na saúde. Vários cortes no orçamento estão  
101 sendo feitos pelo Ministério da Saúde e isso impacta diretamente os  
102 municípios. Os municípios são inerentemente os que executam os serviços  
103 de saúde. Os municípios tiveram que aumentar o seu repasse para a  
104 saúde, enquanto o Ministério e o Estado mantiveram o percentual do  
105 orçamento investido em saúde. Em relação ao investimento em saúde no  
106 percentual do PIB – Produto Interno Bruto, o Brasil investe apenas 9%,  
107 enquanto outros países vizinhos da América Latina tem um investimento  
108 muito superior ao brasileiro. Isso é muito pouco para que a saúde consiga  
109 oferecer aos brasileiros tudo que está descrito na constituição. O  
110 Presidente agradece a presença do Vereador da Câmara de Vereadores e  
111 Presidente da Comissão de Saúde, o Vereador Paixão. Em um gráfico  
112 mostrado pelo Presidente onde mostra os gastos públicos com saúde na  
113 América Latina, apenas 44% dos gastos com saúde no Brasil é público.  
114 Enquanto em Cuba, Argentina, Paraguai esses índices ultrapassam 60%.  
115 Após esse gráfico, o mesmo expõe o gráfico de investimentos municipais  
116 em saúde de Florianópolis nos últimos anos. Onde há uma queda nos  
117 investimentos em 2014 e 2015. Para que todos tenham ciência,  
118 Florianópolis assumiu a Média e Alta Complexidade da cidade também, o  
119 que aumentou e muito os custos com saúde. Durante o ano acontecem 4  
120 prestações de contas, onde são expostas pelo Luciano Elias Gerente de  
121 Orçamentos da SMS, todas as contas liquidadas, pagas, empenhadas e os  
122 recursos aplicados. Na primeira reunião do ano é apresentado a prestação  
123 de contas do segundo quadrimestre em fevereiro totalmente detalhado.  
124 Por ultimo, o presidente fala sobre o decreto sobre o final do ano. Como  
125 todos sabem nesse ano o Prefeito assinou o decreto dando ponto  
126 facultativo de 23 de dezembro a 03 de janeiro e a Secretaria Municipal da  
127 Saúde aderiu ao decreto, porém os serviços ditos essenciais serão  
128 mantidos para que a população não seja prejudicada. O município de  
129 Florianópolis manterá o atendimento, além das UPAS – Unidade de Pronto  
130 Atendimento em Saúde norte e sul, as 4 bases do SAMU, ao plantão da  
131 Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária, os Agentes de Combate a  
132 Endemias, Centro de Zoonoses, Secretaria do Bem Estar Animal. Hoje

133 Florianópolis é uma cidade livre de dengue, porém o combate tem que ser  
134 diário. A população tem que constantemente informada para não deixar  
135 água parada em suas casas para que o mosquito não se reproduza. Por  
136 isso, nesse momento está sendo feito um trabalho forte com a imprensa  
137 para o combate contra o mosquito, pois são as pessoas que podem  
138 impedir que se tenha o mosquito e as suas doenças relacionadas em  
139 Florianópolis. Foi autorizado pela Prefeitura, a liberação para chamar 100  
140 agentes de combates a Endemias concursados, o que vai dobrar o efetivo.  
141 O Ministério da Saúde também autorizou os agentes comunitários a fazer  
142 a fiscalização nos bairros para cuidar para que o mosquito não se  
143 prolifere, além disso, conta-se com a ajuda da Secretaria de Obras,  
144 COMCAP, Secretaria do Continente, Secretaria de Educação, IPUF, para  
145 ter toda a Prefeitura trabalhando junto para evitar que a dengue chegue  
146 na cidade. Além desses serviços, sete Unidades de Saúde estarão em  
147 pontos específicos da cidade para atender os pacientes, para que o serviço  
148 não sobrecarregue as UPAS e Policlínicas, todo atendimento do Capital  
149 Criança e maternidades serão mantidos durante todo o período de  
150 recesso, o Centro de Saúde do Centro ficará como referência para fazer o  
151 teste do pezinho, descarte de medicamentos básicos e controlados e  
152 também de terapia anti retro viral. Toda essa informação será passada à  
153 população e aos canais de imprensa, como já foi feito, e será reforçado  
154 para que todos tenham conhecimento de quais serviços estão funcionando  
155 e aonde. Para finalizar, o Presidente expõe um gráfico que mostra o índice  
156 de atendimentos nas unidades de saúde quinzenalmente, onde mostra  
157 que nos últimos 4 anos o atendimento nos postos de saúde cai  
158 significativamente nas duas ultimas semanas do ano. O mesmo faz até  
159 uma brincadeira e diz que só existe dois motivos para que o posto de  
160 saúde fique vazio, as duas ultimas semanas de dezembro e jogo do Brasil  
161 em copa do mundo. Esse gráfico ressalta bem a medida que está sendo  
162 tomada, e que o fechamento de algumas unidades não irá prejudicar a  
163 população. Encerrada a apresentação, é aberto o espaço para  
164 questionamento por parte dos conselheiros. **3.2 O conselheiro Flavio**  
165 **Pilar**, pergunta sobre o estado de Santa Catarina, qual é o local com  
166 maior registro de dengue, já que Florianópolis está livre. **3.3 O**  
167 **Presidente** responde que na Capital como todos os anos, é detectado  
168 focos do mosquito Aedes Aegypti, e como se tem os focos, a preocupação  
169 é que existe a possibilidade de haver a doença, além de se ter pessoas  
170 doentes que chegam na cidade. Durante o ano tiveram vários casos de  
171 pessoas com dengue na cidade, porém eram pessoas que estavam de  
172 passagem por Florianópolis. A preocupação é com a proliferação de  
173 mosquitos e com as pessoas que chegam com a doença que poderiam  
174 iniciar o ciclo da dengue. Mas no momento não se tem dengue em  
175 Florianópolis. **3.4 O conselheiro Marcos Pinar** comenta que na ultima  
176 Conferencia Municipal de Saúde houve varias discussões e inclusive  
177 saíram documentos que solicitavam que o orçamento destinado a saúde  
178 aumentasse 2% gradualmente até atingir 25% do orçamento total do  
179 município. Mas não é o que está acontecendo, atualmente os serviços de

180 saúde oferecidos pela SMS estão aumentando e o orçamento está  
181 diminuindo, e assim não será possível oferecer um serviço de qualidade a  
182 população. Ele solicita que seja encaminhado um pedido de uma reunião  
183 com o Prefeito para que se tenha uma conversa para aumentar o  
184 orçamento oferecido á saúde. **3.5 O Presidente** responde que no ultimo  
185 documento enviado para o prefeito referente ao orçamento destinado a  
186 saúde para 2016, foi solicitado que 20% de todo o orçamento da  
187 Prefeitura fosse destinado a saúde, e o Vereador Paixão que está presente  
188 pode confirmar. Essa solicitação como já foi falado, é uma perspectiva. Ai  
189 o CMS em conjunto com a Câmara de Vereadores tem que cobrar para  
190 que de fato os 20% seja investido. Ele comenta também que já foi  
191 solicitada uma data para reunião com o Prefeito para que o Secretário  
192 apresente os novos integrantes da Comissão de Orçamento e Finanças ao  
193 mesmo e que se discuta essa pauta. **3.6 A conselheira Janaina Deitos**  
194 cede a sua fala ao Vereador Paixão. **3.7 O Vereador Paixão** toma a vez  
195 de fala cedida pela conselheira, dá boa tarde a todos os presentes e  
196 comenta que achou interessante a maneira como a SMS vai trabalhar  
197 durante o recesso. Ele fala que leu o decreto assinado pelo Prefeito e  
198 como a maioria, achou que os serviços de saúde iria ser suspenso, ficou  
199 preocupado com a situação que a população iria passar, principalmente  
200 em bairros que utilizam 100% o SUS e tem dificuldades para se deslocar  
201 até as UPAS, e achou boa a explicação da situação dada pelo Presidente  
202 Daniel. Ele só reforça que deve haver muito cuidado para que tudo saia  
203 como está planejado e que realmente se deixe todo o contingenciamento  
204 em sobre aviso em caso de emergência. Sobre a dengue, ele comenta que  
205 tomou a liberdade de levar Leandro Pereira, Gerente da Vigilância  
206 Sanitária, para conversar com o General do Exército, porque se olhar na  
207 prática, quando realmente precisar se combater alguma coisa, o exercito é  
208 chamado, como já foi chamado na Bahia. Após a conversa, o general  
209 Richard apoiou as ações que estão sendo feitas e se colocou a disposição  
210 para ajudar caso seja chamado, com um bom planejamento. Para  
211 encerrar ele confirma que foi enviado que o repasse para saúde no ano de  
212 2016 seja de 20%, mas todos sabem que é difícil conseguir esse repasse.  
213 A Câmara de Vereadores se coloca a disposição e também pede a  
214 colaboração para ajudar a cobrar para que esse recurso venha para a  
215 saúde, para melhorar as condições de trabalho e o atendimento oferecido  
216 à população. **3.8 A conselheira Janaina** faz uma consideração a respeito  
217 da apresentação feita sobre a situação financeira da SMS. Ela comenta  
218 que todos estão cientes da grave crise econômica que o país enfrenta  
219 atualmente, porém a redução no percentual é uma decisão política.  
220 Basicamente se tira de um para colocar em outro. E nisso tudo a  
221 população é que é prejudicada. Por isso tem haver a cobrança para que os  
222 20% sejam sim aplicados na pasta da saúde. **3.9** Não havendo mais  
223 questionamento por parte dos conselheiros, passa-se para o próximo  
224 ponto de pauta. **3 - Informes dos Conselhos Locais de Saúde. 3.1 A**  
225 **conselheira local de Saúde Karin Giovanela, do CLS da Costeira**  
226 toma a vez de fala e expressa que o Conselho Local de Saúde da Costeira

227 é contrário ao decreto do Prefeito fechando a unidade de saúde. **3.2 A**  
228 **conselheira Anita** do Pântano do Sul toma sua vez de fala e expressa  
229 que não trás nenhuma posição do CLS em relação ao fechamento da  
230 unidade no período de recesso pois a reunião do mesmo é amanhã. Porém  
231 trás um documento para entregar ao presidente que é uma demanda  
232 acerca da relação das requisições pendentes de consultas de  
233 especialidades, cirurgias e outros procedimentos que não são realizados  
234 nem na rede básica nem na policlínica. Ela faz a entrega do documento  
235 em mãos ao secretário e solicita que medidas sejam tomadas para  
236 melhorar o acesso de pacientes a especialidades médicas fornecidas na  
237 rede pública. **3.3 O presidente** recebe o documento e comenta que a  
238 resposta será encaminhada diretamente ao Conselho Local de Saúde do  
239 Pântano do Sul. **3.4 O conselheiro Ulmar do CLS Tapera** toma a sua  
240 vez de fala e expressa que o CLS Tapera também é contra o fechamento  
241 das unidades de saúde no período de recesso do fim de ano. O conselheiro  
242 faz uma reclamação sobre a mudança de atitude da Farmácia Escola, que  
243 agora não é mais agendado, e sim por ordem de chegada, o que  
244 aumentou em muito o tempo de espera na fila em pé. **3.5 A conselheira**  
245 **Carmém, do CLS Pantanal** se mostra contrária ao fechamento das  
246 unidades de saúde durante o período de recesso e sugere que seja  
247 pensado um revezamento entre os funcionários para que a unidade não  
248 seja fechada. **3.6 A conselheira Albertina do CLS Pantanal** comenta  
249 que na ultima plenária do CMS, foi entregue um documento ao Secretário  
250 cobrando explicações sobre o atraso nas obras do novo Centro de Saúde  
251 do Pantanal, pois o prazo de entrega já passou e a obra está parada. **3.7**  
252 **O Presidente** comenta que o caso da obra do Centro de Saúde do  
253 Pantanal, a empresa que venceu a licitação é nova e nunca havia vencido  
254 uma licitação da SMS antes. O Secretário corrobora que já teve diversas  
255 reuniões com os representantes da mesma para fazer cobranças e aplicar  
256 multas previstas no contrato. Na semana passada a empresa enviou um  
257 comunicado informando que estaria se retirando do canteiro de obras. A  
258 parte jurídica da SMS foi informada e entrou com a ação judicial contra a  
259 empresa. Se o processo não for decidido e a empresa não retornar para  
260 concluir a obra, o problema será decidido em juízo e outra empresa será  
261 procurada para concluir a obra. **3.8 A conselheira Valdete do CLS**  
262 **Centro** toma a vez de fala e questiona o andamento da construção do  
263 novo Centro de Saúde do Centro. **3.9 O Presidente** responde que o  
264 terreno já foi cedido para a construção, a empresa já foi informada e a  
265 esperança é que no início de janeiro já se comece o canteiro de obras no  
266 local. Lá serão o Posto de Saúde do Centro e a Farmácia Escola. **3.10 O**  
267 **conselheiro Hamilton do CLS Campeche** expressa que está muito feliz  
268 por estar participando da reunião do CMS e por estar trabalhando como  
269 voluntário no Centro de Saúde do seu bairro. Ele parabeniza e agradece  
270 os serviços prestados pela SMS na comunidade. Ele solicita ajuda ao  
271 Secretário para a que a obra do novo Centro de Saúde do Campeche seja  
272 entregue no menor prazo possível, já que a mesma está em fase final,  
273 segundo ele está muito bonita, porém falta terminar para entregar, já que

274 o atual centro de saúde está em condições deploráveis. **3.11 O**  
275 **Presidente** agradece a presença e os serviços prestados como voluntário  
276 do Sr. Hamilton. **4 - Qualidade da Água da CASAN – Vigilância**  
277 **Sanitária. 4.1 A Priscila da Diretoria de Vigilância em Saúde** irá  
278 apresentar o programa de vigilância da qualidade da água da CASAN.  
279 Segundo ela, esse é um programa definido pelo Ministério da Saúde que  
280 cumpre as diretrizes da portaria 2914, que é o que define os parâmetros  
281 da qualidade da água nacionalmente. O objetivo do programa é verificar a  
282 qualidade da água verificando as taxas de cloro e resíduos para que ela  
283 não traga malefícios a saúde da população. O VigiÁgua possui três ações,  
284 ações de informações, executivas e de gerenciamento de risco. Ações de  
285 informações funcionam para alimentar a base de dados que é  
286 encaminhada pelo Ministério da Saúde, as ações executivas servem além  
287 de identificar e cadastrar a qualidade, inspeções e monitoramento com  
288 coletas diárias e análise do risco com base nas coletas que são feitas e  
289 com base nisso comunicar os órgãos competentes ou até tomar medidas  
290 como processos administrativos para a empresa que apresenta o laudo  
291 em desacordo (água não potável). Hoje existem 84 pontos de  
292 monitoramento espalhados por todo o município. Ela apresenta todos os  
293 pontos de monitoramento da água, e comenta que eles são distribuídos  
294 em áreas de maiores riscos, como todas as entradas de rede das unidades  
295 de saúde, hospitais, locais com grande circulação de pessoas e locais onde  
296 tem captação ou tratamento de água pela CASAN. No município a  
297 concessão da água é da CASAN, porém ela não leva água a todos os  
298 bairros, sendo assim, a rede de água secundárias e a vigilância faz a  
299 verificação de todas elas. Durante todos os meses é feito um compilado  
300 onde é disponibilizado no site da Vigilância em Saúde que mostra todos os  
301 dados das amostras coletadas. Esse compilado é disponibilizado no site da  
302 Vigilância em Saúde com todos os dados na integra com as devidas  
303 explicações para entendimento da população. Nas amostras são  
304 analisadas a cor, se está turva ou não, cloro e os parâmetros micro  
305 biológicos como coliformes totais e a presença de alumínio na água. No  
306 monitoramento desse ano se percebeu que no início do ano, no período de  
307 janeiro a março onde a cidade recebe um grande número de turistas, o  
308 monitoramento da água apresentou um grande número de desacordos  
309 (água não potável) onde aparecia turbidez e cor indevida, devido ao  
310 grande fluxo de água que era necessário para abastecer a cidade e a  
311 CASAN não conseguia deixar a água no tempo correto para tratamento.  
312 No decorrer do ano tem uma queda, no período de junho e julho aumenta  
313 novamente devido ao período de chuva que dificulta o tratamento da água  
314 captada em manancial superficial, e no restante do ano tem uma queda  
315 até chegar nos meses de novembro e dezembro. Para concluir ela  
316 comenta que se percebe que existe uma melhora ao longo do ano na  
317 qualidade da água e com base nas informações coletadas em 2015, vai  
318 ser feito o monitoramento no próximo ano para ver a se qualidade da  
319 água mantém constante. Ela comenta também que todo mês é emitido  
320 laudos periciais que são entregues a CASAN para que a mesma se

321 manifeste sobre os desacordos da água, e caso contrário é gerado um  
322 processo administrativo contra a mesma, conseqüentemente gerando  
323 multas. **4.2** Terminada a apresentação é aberto o espaço para os  
324 conselheiros. **4.3 O conselheiro Renato** comenta que no mês passado  
325 trouxe um galão de água de 5 litros com água da CASAN, onde ela era  
326 muito escura. Ele comenta também que quando veio morar em  
327 Florianópolis fez a limpeza da caixa d'água e após 6 meses havia uma  
328 "lama" na mesma e que na sua residência o filtro de água é indispensável.  
329 Ele expressa que tem percebido que há turbidez da água está diminuindo,  
330 porém ainda está longe do ideal, e o que preocupa é que o consumo dessa  
331 água trás malefícios a saúde da população. Ele questiona se além da  
332 multa, que outra ação do município pode ser aplicada sobre a CASAN para  
333 que ela melhore a qualidade da água, e qual a disponibilidade da mesma  
334 em melhorar o seu produto. **4.4 A Priscila** responde que além da  
335 Vigilância da qualidade da água, existem outros mecanismos que são  
336 utilizados, um deles é conduzido pela Secretaria de Habitação e  
337 Saneamento, que a CASAN tem um contrato de programa com o Município  
338 onde ela tem que seguir determinadas normas de padrão pelo serviço  
339 prestado. Além disso, no Plano Municipal de Saneamento existem metas a  
340 serem cumpridas pela empresa, isso também é submetido ao controle  
341 social e tudo mais. Esse ano houve a Conferência Municipal de  
342 Saneamento e lá a água foi discutida como um dos eixos e foram  
343 definidas outras metas e prioridades junto com a população e com  
344 participação de técnicos da CASAN e do Governo. **4.5 O conselheiro**  
345 **Renato** questiona se a Vigilância recomenda a captação da água de chuva  
346 para alimentação. **4.6 A Priscila** responde que a captação da água de  
347 chuva para a alimentação não é recomendada pois ela tem que ser  
348 potável, e para isso precisa passar por tratamento e tem que ser  
349 aprovado pela Vigilância. **4.7 O conselheiro Renato** pergunta se há a  
350 possibilidade de se verificar a qualidade da água na SMS. **4.8 A Priscila**  
351 responde que hoje o LAMUF atende a demanda de Florianópolis e faz a  
352 verificação do Programa de Vigilância da Qualidade da Água nos 84 pontos  
353 espalhados pelo município que foram definidas conforme as diretrizes do  
354 programa. Portanto não atende "clientes externos". **4.9 O conselheiro**  
355 **Marcos Pinar** expressa que o CMS deve realizar um encaminhamento  
356 dessa apresentação que mostra que a situação da CASAN está  
357 catastrófica, segundo êle. Acredita que deva haver uma cobrança sobre a  
358 empresa, e acha que deve ser formada uma comissão do CMS em  
359 conjunto com a Secretaria de Saneamento que cobre e acompanhe o  
360 melhoramento da qualidade da água. **4.10 A conselheira Maria** comenta  
361 que na ultima reunião torceu para que houvesse a apresentação devido a  
362 presença da amostra do galão de água trazida pelo conselheiro Renato.  
363 Ela comenta que em relação a água os moradores da cidade vivem numa  
364 situação de 8 ou 80. Ou bebem a água suja com muito barro, ou bebem  
365 com muito cloro, onde mais parece um leite. A preocupação da  
366 conselheira é que como vai ficar o tratamento da água nesse período de  
367 verão onde se sabe que o consumo aumenta. Também vem do consumo



368 conciente e com os consertos necessários que a CASAN tem que fazer em  
369 determinadas ruas que sempre tem vazamentos, pois a população  
370 também paga esse consumo. A Priscila comenta que sobre o vazamentos  
371 nas ruas não tem o que falar pois esse assunto é responsabilidade do  
372 setor que faz a gestão da rede em si, que é atribuição da CASAN, mas  
373 com certeza isso impacta na qualidade da água. Sobre a presença  
374 excessiva de cloro, ela é sempre verificada pois o cloro é um produto  
375 cancerígeno, e seus níveis devem ser controlados. Nunca se deu positivo  
376 no alto índice da presença de cloro. A preocupação segundo ela, não é a  
377 presença de cloro, e sim a falta de cloro nas pontas de rede, que deixam a  
378 água turva e barrenta, imprópria para consumo. **5 - Monitoramento da**  
379 **Programação Anual de Saúde. 5.1 A Diretora do Planejamento**  
380 **Daniele Liz Calderon** inicia a apresentação dando boa tarde aos  
381 presentes e comenta que serão expostas de forma breve, apresentações  
382 das Diretorias de Atenção Primária, Gestão de Pessoas, Vigilância em  
383 Saúde e do Planejamento. **5.2 Matheus, Diretor da Atenção Primária**  
384 faz a apresentação das ações referentes ao seu departamento. Ele  
385 apresenta três operações da atenção primária. A primeira operação é a  
386 implantação da Comunicação Eletrônica na Rede. Essa operação nasceu  
387 depois da observação da quantidade de papéis que eram impressos sem  
388 necessidade. A proposta era ser um ambiente de papel zero, que, além  
389 disso, passou a agilizar a comunicação entre os setores da atenção  
390 primária. Por fim ele encerra com a Comissão de Sistematização da  
391 Assistência da Enfermagem. Historicamente mundo a fora, onde se tem  
392 melhores níveis de saúde, o papel do enfermeiro (a) é muito mais  
393 importante do que é desempenhado aqui no Brasil. Historicamente aqui no  
394 Brasil, se incorporou a função dos profissionais de enfermagem uma série  
395 de trabalhos administrativos que aos poucos os tiraram da frente clínica  
396 da profissão. A comissão foi criada para tentar resgatar a devida função  
397 dos profissionais de enfermagem na frente clínica que eles devem  
398 desempenhar, já que possuem conhecimentos técnicos para isso e eles  
399 são clinicamente capacitados. Esse programa habilita os enfermeiros a  
400 fazer alguns procedimentos e exames sem precisar obrigatoriamente da  
401 presença de um médico especialista. **5.3 Leandro Pereira, Diretor da**  
402 **Vigilância em Saúde** inicia a apresentação da operação do seu  
403 departamento. São duas operações, a Rede de Atenção a Pessoas que  
404 sofreram Violência Sexual e a Rede Vida no Trânsito. A Rede de Atenção a  
405 Pessoas que sofreram Violência Sexual como o nome já diz, é um  
406 programa que junta atores para dar assistência as pessoas que sofreram  
407 este tipo de violência, principalmente crianças e mulheres. Ele tem como  
408 influência, um antigo programa que existiu na cidade que ia até as  
409 pessoas vitimas de violência, como exemplo, hospitais, delegacias para  
410 registrar a violência e dar amparo e assistência às pessoas. Ele dá o  
411 exemplo de uma criança que sofria abuso sexual era encaminhada ao  
412 Hospital Infantil e o IML, o IGP, à Polícia Militar e à Assistência Social que  
413 se encaminhavam até o hospital para fazer o atendimento dessa criança.  
414 Sobre a Rede Vida no Trânsito, o Leandro faz uma pequena

415 contextualização onde mostra que 1,3 milhões de pessoas morrem em  
416 acidentes de trânsito por ano no mundo. São 50 milhões de feridos, e isso  
417 gera um gasto de meio trilhão de dólares. O Brasil é o quinto colocado em  
418 número de mortes no mundo, e Santa Catarina também está muito mal  
419 no ranking nacional, onde as estradas matam mais do que arma de fogo.  
420 Se todo esse dinheiro gasto aqui no Brasil com os feridos em acidentes de  
421 trânsito fosse investido no SUS, com certeza os serviços de atenção básica  
422 oferecidos a população seriam bem melhores. Por esse motivo estão  
423 sendo feitas ações de mobilizações em conjunto com os cidadãos, o  
424 DEINFRA, IPUF, os órgãos de fiscalização, o judiciário para conscientizar a  
425 população a dirigir melhor, evitar acidentes para que cada vez menos se  
426 tenha mortes e feridos nas estradas e conseqüentemente diminuir o  
427 trabalho da saúde, assim pode-se abrir mais vagas de atendimento a  
428 população. Se pensar no modelo clássico de saúde, o que ela faz com o  
429 acidente de trânsito é só atender o ferido, e com isso vai ter cada vez  
430 mais vítimas para atender. Não podemos ficar de braços cruzados, a Rede  
431 Vida no Trânsito usa um método que é relativamente simples que parte do  
432 princípio que só é possível trazer a paz no trânsito, se trabalhar com o  
433 fortalecimento de parcerias, para isso é preciso de informações  
434 consistentes, onde elas irão gerar ações integradas e essas ações devem  
435 ser avaliadas e monitoradas para ver se estão dando certo. A Rede Vida  
436 no Trânsito é gerida por uma carta de princípios e um código de conduta e  
437 ela possui um grupo de informações onde se faz avaliações de todos os  
438 óbitos ocorridos no trânsito em Florianópolis. **5.4** Terminada a  
439 apresentação da parte de Vigilância em Saúde o **Presidente** sugere que a  
440 última parte do Monitoramento da Programação Anual de Saúde fique  
441 para a próxima reunião devido ao curto tempo restante da reunião, e após  
442 ainda será realizada a confraternização de final de ano do Conselho  
443 Municipal de Saúde. **5.5** Os conselheiros aceitam a sugestão do  
444 Presidente, e é aberto o espaço para o questionamento por parte dos  
445 mesmos sobre as duas partes apresentadas do Monitoramento da PAS.  
446 **5.6 O conselheiro Marcos Pinar** comenta que na intersectorialidade,  
447 sentiu falta do convite à algumas entidades de participação popular, e faz  
448 a sugestão de convidar as entidades para participar da Rede Vida no  
449 Trânsito. **5.7 Leandro** comenta que o interessante da Rede é que ela é  
450 aberta e qualquer pessoa pode participar. Outro ponto importante  
451 destacado pelo Diretor da Vigilância, é que na gestão anterior, o CMS  
452 tinha um representante que era a conselheira Maria Estela Conceição,  
453 porém agora o conselho não está representado. Ele orienta o Presidente a  
454 escolher algum conselheiro para suprir essa representação. **5.8** Não  
455 havendo mais nenhum questionamento por parte dos conselheiros, passa-  
456 se para o próximo ponto de pauta. **7 - Informes Gerais. 7.1 O**  
457 **conselheiro Nobre** questiona se existe a possibilidade de se montar uma  
458 comissão de acompanhamento dos problemas enfrentados pelos CLS, já  
459 que o espaço cedido aos CLS nas reuniões do CMS, eles veem a reunião e  
460 expressam as suas demandas para o Presidente e após isso não se tem  
461 um acompanhamento para verificar se de fato as mesmas foram

462 solucionadas. Outra observação feita pelo conselheiro é sobre a  
463 apresentação da situação financeira da SMS. Ele parabeniza a  
464 apresentação feita pelo Secretário no início da reunião, porém segundo  
465 ele, no regimento do CMS, diz que mensalmente deve-se apresentar o  
466 andamento financeiro da SMS. **7.2 O Presidente** comenta que as  
467 apresentações da situações financeiras da SMS são feitas 4 vezes por ano  
468 durante as Prestações de Contas, é onde o Gerente de Orçamentos  
469 Luciano Elias vem até o CMS e apresenta todas as despesas da Secretaria.  
470 **7.3 A Secretária Executiva Gerusa** comenta que os documentos que  
471 saíram da ultima reunião foram entregues nos respectivos destinatários,  
472 que eram: a moção de repúdio para UFSC, o pedido de audiência com o  
473 Prefeito que está sendo monitorado, e a solicitação feita para as horas  
474 extras dos agentes comunitários, porém em conversa com o Leandro da  
475 Vigilância em Saúde o problema já foi resolvido com a Prefeitura do  
476 Município, então não precisou fazer o documento. **7.4 A conselheira**  
477 **Janaina** questiona se a situação da sala de vacina da unidade de saúde  
478 do Campeche, relatada por uma conselheira local do bairro foi resolvida.  
479 Ela sugere que o CMS faça um documento destinado ao gabinete do  
480 Prefeito, sobre a posição do CMS sobre o fechamento das Unidades de  
481 Saúde durante o período de recesso. Ela comenta que em parceria com a  
482 conselheira Vanessa redigiram um documento que pode ser tanto um  
483 documento dos conselheiros usuários, como do próprio CMS como um  
484 todo. Em seguida ela lê o documento. **7.5 O Presidente** aceita a  
485 sugestão da conselheira Janaina e comenta que o texto do documento  
486 deve ser conciso e que expresse toda a discussão feita na presente  
487 reunião do CMS para ser endereçada ao Secretário de Saúde. **7.6 A**  
488 **conselheira Janaina** comenta que o documento já está pronto e ela fará  
489 a leitura no final da reunião. **7.7 A Diretora do Planejamento Daniele**  
490 faz um informe sobre o prêmio de Boas Práticas realizado no início do mês  
491 de dezembro pela SMS. Ela agradece a presença dos conselheiros que  
492 foram até o evento. Houve dos trabalhos vencedores, um da rede de  
493 atenção primária por um trabalho intersetorial desenvolvido pelos CAPs, e  
494 o de gestão foi a rede que foi construída em relação ao Câncer. O trabalho  
495 contou com a parceria da atenção primária e do CEPOM. O trabalho foi  
496 desenvolvido para o melhor atendimento do paciente portador da doença.  
497 Todos os dois trabalhos estão disponíveis no site da SMS para o  
498 conhecimento de todos. **7.8 O Presidente** agradece a presença de todos  
499 os conselheiros na reunião de hoje e expressa toda a sua felicidade em  
500 terminar o ano com a mesa cheia de conselheiros. Ele comenta que  
501 espera que a mesa continue cheia no ano de 2016. Após ele passa a  
502 palavra para a conselheira Janaina fazer a leitura do documento sobre o  
503 fechamento das unidades de saúde e fazer o encerramento da reunião  
504 com o coffee break. **7.9 A conselheira Janaina** faz a leitura do documento:  
505 Senhor Prefeito, o Decreto nº 15.531/2015 alterado pelo Decreto  
506 15.556/2015 determinam ponto facultativo nos dias 21, 22, 23, 24, 28,  
507 29, 30 e 31 de dezembro na Administração Direta e Indireta do Município,  
508 como medida de economia financeira. Tal determinação impõe o

509 fechamento dos Centros de Saúde por 6 (seis) dias úteis, num período no  
510 qual a cidade recebe um contingente significativo de turistas que utilizam  
511 os serviços do SUS. O fechamento dos Centros de Saúde irá sobrecarregar  
512 as Unidades de Pronto Atendimento, que não receberão incremento de  
513 recursos humanos para este período e, ainda, como o atendimento é feito  
514 por classificação de risco, ou seja, os pacientes em estado grave tem  
515 prioridade, aqueles pacientes que não tiveram um quadro clínico de  
516 gravidade terão de esperar, pela experiência do atendimento regular nas  
517 UPAS, mas de quatro horas por um atendimento. Além disso, tal medida  
518 não foi submetida ao Conselho Municipal da Saúde que, de acordo com a  
519 legislação vigente, tem caráter deliberativo sobre as políticas de saúde.  
520 Em que se pese o merecido descanso dos trabalhadores da saúde do  
521 Município que enfrentaram um ano de dificuldades devido ao corte de  
522 recursos financeiros, não aceitamos o fechamento dos centros de Saúde  
523 em nome de uma possível economia financeira, que o possível valor  
524 "economizado" não é de conhecimento público, mas deve ser. O dever do  
525 Município é parir soluções para garantir o acesso pleno da população aos  
526 serviços de saúde, não devendo esses ser objetos de contingenciamento  
527 financeiro, pois trata-se de bem mais precioso dos seres humanos, a Vida.  
528 Por todo exposto, requeremos que os Centros de Saúde funcionem no  
529 período acima citado, como nos anos anteriores, com equipe reduzida o  
530 que não prejudica o atendimento da população e proporciona um  
531 descanso ao servidor. **7.9** Após a leitura do documento, o mesmo é  
532 assinado pelos conselheiros municipais e pelos presentes na reunião. **8 -**  
533 **O Presidente** agradece a presença de todos e passa ao próximo item de  
534 pauta **9 - Sugestões de Pontos de Pauta para a Próxima Reunião de**  
535 **nº. 125, de 23 de fevereiro de 2016: 9.1 Aprovação da Ata de nº**  
536 **124 do dia 15/12/2016; 9.2 Informes da Câmara Técnica; 9.3**  
537 **Informes dos Conselhos Locais de Saúde; 9.4 Prestação de Contas**  
538 **do Terceiro Quadrimestre de 2015; 9.5 Informes Gerais; 9.6**  
539 **Sugestões de Pontos de Pauta para a Próxima Reunião de nº. 126,**  
540 **de 29 de Março de 2016.**  
541